

MULTIFACES DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Quando pensamos em organizar este dossiê da revista Fólio, com o tema “Multifaces de estudos linguísticos”, tínhamos em mente a possibilidade de oferecer aos leitores deste periódico um número em que pudesse ser encontrada uma variedade temática, em torno de um mesmo eixo, a linguística. Acreditamos ter atingido esse objetivo, vez que contamos com artigos elaborados por quem está na lida diária, com alguma das multifaces da ciência da linguagem. Conseguimos reunir trabalhos ligados a algumas correntes linguísticas. São obras que apontam para objetivos diversos, o que possibilita ao leitor uma alguma visão daquilo que vem sendo desenvolvido nas diversas searas de estudo sobre a linguagem.

O difícil foi encontrar um critério para proceder à sucessão dos textos, visto que contamos com umas abordagens de cunho teórico, outras voltadas para a aplicação de postulados e/ou princípios de alguma corrente teórica em aulas de línguas; umas ligadas a aspectos internos, outras a aspectos políticos da língua e assim sucessivamente.

Assim sendo, um primeiro e natural critério adotado foi o de aproximar os enfoques ligados a uma mesma corrente de estudos. Segundo, na distribuição geral, optamos por iniciar pelos artigos que versam sobre tópicos internos da língua e como terceiro critério, quando temos, dentro de uma mesma corrente, uma abordagem teórica e outra que diga respeito a aplicação, adotamos o de anteceder o artigo contendo o enfoque teórico.

Desse modo, os 10 textos aqui elencados ficaram distribuídos da seguinte forma:

Texto 1 “Análise multissistêmica do item conjuncional enquanto”, de Therezinha Barreto, trabalho que analisa a trajetória empreendida, ao longo da história da língua portuguesa, pelo item conjuncional *enquanto*, proveniente da justaposição da preposição *em* (do latim *in*) ao pronome indefinido *quanto* (do latim *quantu*).

Texto 2 “Nem só de passado do passado vive o pretérito mais que perfeito: poderia!”, autoria de Joalêde Bandeira e Lucas Campos, analisa o processo de gramaticalização/discursivização da terceira pessoa do singular do pretérito Mais-que-perfeito simples, dos verbos dar, poder, prover, querer e tomar que, nessas pessoas, por vezes, perdem o caráter verbal de tempo passado e, em certos contextos, assumem o valor de interjeição ou de locução interjeitiva, caracterizando orações optativas.

O texto 3 “Do paciente prototípico ao paciente agentivo: uma proposta de classificação do papel temático paciente”, de Mariana Fagundes, interpreta, caracteriza e descreve o papel temático “Paciente”, com base em dados de língua portuguesa, no domínio do predicador verbal, considerando o predicado global – em propriedades semânticas prototípicas e não-prototípicas, na perspectiva da Semântica Lexical e numa abordagem representacional ou mentalista.

Texto 4 “A linguística textual sob a perspectiva bakhtiniana”, de Lícia Heine, Sugere o texto como um evento dialógico linguístico-semiótico, o que refuta a dicotomia entre o verbal e o não verbal, refletindo sobre o sujeito, a possibilidade de a coesão e coerência ocorrerem também através de signos icônicos, revestidos de uma multiplicidade de sentidos, marcados ideologicamente.

O texto 5, “Gêneros textuais na EJA: a importância do trabalho com seqüências didáticas no cotidiano escolar”, autoria de Lucas Campos, Nádia Biavati e Dulcilene Freitas, apresenta uma sugestão de seqüência didática, envolvendo o gênero textual “conto” para uma turma de EJA da zona rural do município de Vitória da Conquista-BA.

O texto 6, “Aquisição da linguagem, cognição, memória e aprendizagem”, de Valquíria Borba, desenvolve uma reflexão sobre a importância dos estudos cognitivos para a aprendizagem da leitura e da escrita.

O texto 7, A centralização da língua de sinais nas experiências culturais de alunos surdos: espaço de problematização da “cultura surda”, autoria de Edinalma Bastos, relata como ocorre a construção social de experiências culturais por alunos surdos que advogam em favor da chamada cultura surda.

O texto 8 “Identidade e discurso: a influência da leitura de mundo do professor na linguagem de alunos da zona rural”, que tem como autores Lúcia Ferreira, Maria das Graças Pires e Moisés Viana, analisa como a leitura de mundo feita pelos professores influenciam na linguagem adquirida pelo aluno no meio rural.

O texto 9 “(Des)Construindo as fronteiras do inglês sem fronteiras”, de Juliana Alves e Steffane Suzi Santos visa a (des)construir as fronteiras do Inglês sem Fronteiras no que diz respeito à análise da (não)apresentação de aspectos multiculturais e de variação linguística nos textos verbais e não verbais dos livros para o nível intermediário.

O texto 10 “Índios do Brasil: uma multiplicidade de povos, culturas e línguas”, de Hirão Souza, alerta que o conhecimento dos povos indígenas (ao lado da história dos negros trazidos da África para trabalharem como escravos) revela-se fundamental para a formação de docentes críticos e conhecedores da verdadeira história do Brasil.

Desejamos a todos uma boa leitura e um bom proveito dos conteúdos em pauta neste veículo.

Prof. Dr. Lucas Santos Campos – Uesb
Profª. Dra. Joalède Bandeira – Ufba